

Formulário de Análise de Gramática BAGNO, Marcos Araújo (2013)

Domínio		
Línguas neolatinas		
Classificação		
Gramática brasileira		
Período		
Séc. XXI		
Autoria		
	SOBRENOME, Nome	BAGNO, Marcos Araújo
	Data de nascimento	1961/08/21
	Data de falecimento	Não se aplica
	Nacionalidade	Brasil
	Naturalidade	Minas Gerais/Cataguases
	Naturalização	Não se aplica
	Escolaridade	Pós-graduação
	Profissão	Escritor, Tradutor, Linguista e Servidor Público, Professor Universitário (UnB, UFF e UFPR)
	Gênero/Sexo	Masculino
	Outras publicações	<p>1997 – <i>A língua de Eulália</i></p> <p>1998 – <i>Pesquisa na escola: o que é, como se faz</i></p> <p>1999 – <i>Preconceito linguístico: o que é, como se faz</i></p> <p>2000 – <i>Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão</i></p> <p>2001 – <i>Estrangeirismos: guerras em torno da língua</i></p> <p>2001 – <i>Português ou brasileiro?: Um convite à pesquisa</i></p> <p>2001 – <i>Norma Linguística</i></p> <p>2002 – <i>Letra materna: letramento,</i></p>

	<p>variação e ensino</p> <p>2002 – <i>Linguística da norma</i></p> <p>2003 – <i>A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira</i></p> <p>2007 – <i>Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística</i></p> <p>2009 – <i>Não é errado falar assim!:</i> Em defesa do português brasileiro</p> <p>2009 – <i>Gramática: passado, presente e futuro</i></p> <p>2010 – <i>Gramática, pra que te quero?</i></p> <p>2012 – <i>Gramática pedagógica do português brasileiro</i></p> <p>2013 – <i>Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português</i></p> <p>2014 – <i>Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores</i></p> <p>2014 – <i>Língua, Linguagem, Linguística: pondo os pingos nos ii</i></p> <p>2015 – <i>Gramática brasileira para hablantes de español</i></p> <p>2017 – <i>Dicionário crítico de sociolinguística</i></p> <p>2019 – <i>Objeto língua</i></p> <p>2023 – <i>Uma história da linguística</i></p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Obra

Título completo	Gramática de Bolso do Português Brasileiro
Título curto	Gramática de Bolso do Português Brasileiro
Ano de publicação da primeira edição	2013
País em que a primeira edição foi publicada	Brasil
Cidade em que a primeira edição foi publicada	São Paulo
Quantidade de edições	1
Número da edição analisada	1
Ano de publicação da edição analisada	2013

País em que a edição analisada foi publicada	Brasil
Cidade em que a edição analisada foi publicada	São Paulo
Editora responsável pela edição	Parábola Editorial
Quantidade de páginas	344
Idioma em que foi escrito	Português
Idioma analisado pelo material	Português
Tipo de gramática	<p>Gramática descritiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • “A tarefa da educação linguística é reconhecer o senso comum, analisá-lo e criticá-lo no que tiver de prejudicial ao bom convívio social e democrático.” (p. 12) • “[...] fala e escrita se interpenetram, graças ao desenvolvimento das tecnologias de informação, fazendo surgir textos falados e escritos marcados por um complexo hibridismo de gênero discursivos” (p. 13) <p>Gramática normativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Por isso, não fazemos longas digressões teóricas e nos concentramos diretamente sobre o que se deve ou não se deve ensinar nas aulas de português no Brasil deste início de século XXI” (p.11) • “Com linguagem direta, sem rodeios, dizemos o que se deve e o que não se deve ensinar na escola.” (p. 14) <p>Gramática escolar LM</p> <ul style="list-style-type: none"> • “São contribuições indispensáveis para todos quantos se dedicam ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa, bem como aos que cotidianamente estão envolvidos com as práticas socioculturais sobre as quais recai a

	<p>expectativa do uso monitorado da língua” (p. 10)</p> <ul style="list-style-type: none"> • “[...] abordamos vinte fenômenos de hipercorreção que merecem ser explicitamente evitados, corrigidos na produção textual dos estudantes.” (p. 15) • “[...] propomos quatro aulas em torno de alguns fenômenos gramaticais que constituem dúvidas e hesitações frequentes” (p. 16) <p>Gramática contrastiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Apresentaremos quarenta características gramaticais que já nos permitem dizer que o português brasileiro é uma língua diferente do português europeu.” (p. 13)
Presença de exercícios	Não há (?)
Design gráfico	Apenas texto e imagens, em preto e branco.

Sumário

APRESENTAÇÃO

GUIA DE USO

1. POR QUE PORTUGUÊS BRASILEIRO?

1.1 E o Brasil, como fica?

1.2 Que língua é essa?

2. CERTO OU ERRADO? ONDE, QUANDO, POR QUÊ?

2.1 E no caso da língua? Como é que ficamos?

2.2 De Roma até o Brasil

2.3 Certo e errado não cabem na escola

3. FALA, ESCRITA, HIBRIDISMO, ORTOGRAFIA

3.1 A falácia clássica

3.2 Fala e escrita: mais semelhanças do que diferenças

3.3 Hibridismo inevitável

3.4 Mais uma falácia tradicional

3.5 A confusão de escrita com ortografia

3.6 Outra confusão: língua escrita = norma-padrão

3.7 A ortografia não faz parte da língua

3.8 Mitos em torno da ortografia

3.9 Como tratar os erros de ortografia

4. PARA ENTENDER A GRAMÁTICA

4.1 Lexicogramática

4.2 A oposição verbo-nominal

- 4.3 Análise vs. Síntese
- 4.4 Sintagmas e paradigma
- 4.5 Ordem dos constituintes
- 4.6 Dêixis e anáfora
- 4.7 Proformas
- 4.8 Sujeito plena e objeto nulo
 - 4.8.1 *A vitória do sujeito pleno*
 - 4.8.2 *A vitória do objeto nulo*
- 4.9 Topicalização
 - 4.9.1 *Construções de tópico*
 - 4.9.2 *Tópico vs. sujeito?*
- 4.10 Formas marcadas e não-marcadas
- 4.11 Sintaxe, semântica, pragmática
- 4.12 Gramaticalização
- 4.13 Estudo de caso
- 4.14 O que é o português brasileiro?
- 5. PORTUGUÊS BRASILEIRO EM SALA DE AULA**
 - 5.1 A língua não para
 - 5.2 Verbos
 - 5.2.1 *Conjugação verbal*
 - 5.2.2 *Regência verbal*
 - 5.2.3 *Verbos irregulares*
 - 5.2.4 *Subjuntivo*
 - 5.2.5 *Imperativo*
 - 5.2.6 *Tempos verbais menos usuais*
 - 5.2.7 *Voz passiva “sintética”*
 - 5.2.8 *Verbos causativos e sensitivos*
 - 5.2.9 *Uso adverbial de haver*
 - 5.2.10 *Verbos apresentacionais e concordância*
 - 5.2.11 *Verbos inacusativos e concordância*
 - 5.2.12 *Concordância verbal: a ilusão da “regra geral”*
 - 5.2.13 *Sujeito posposto e concordância*
 - 5.3 Nomes
 - 5.3.1 *Gênero dos substantivos*
 - 5.3.2 *Número da palavra óculos*
 - 5.3.3 *Concordância nominal*
 - 5.4 Verbinominais
 - 5.4.1 *Particípios abundantes*
 - 5.4.2 *Para mim + infinitivo*
 - 5.4.3 *De + o + sujeito de infinitivo*
 - 5.5 Índices pessoais
 - 5.5.1 *Primeira e segunda pessoas*
 - 5.5.2 *A falácia da “mistura de tratamento”*
 - 5.5.3 *Sintaxe dos clíticos no PB*
 - 5.5.4 *Possessivos da 2ª pessoa*
 - 5.6 Mostrativos
 - 5.6.1 *Demonstrativos*
 - 5.6.2 *Não-pessoa do discurso*
 - 5.6.3 *O pronome se*

5.7 Advérbios

5.7.1 Advérbios flexionáveis

5.8 Preposição

5.8.1 Preposição a

5.8.2 Preposição entre

5.9 Conjunções

5.9.1 Conjunção mas

5.9.2 Queísmo e dequeísmo

5.10 Pronomes relativos

5.10.1 Emprego de onde/aonde

6. ERROS A CORRIGIR: A HIPERCORREÇÃO

6.1 A hipercorreção: o que é de onde vem?

6.2 Quando é que o erro existe?

6.3 Erro é o dos outros

6.4 O princípio sociocognitivo da hipercorreção

6.5 Algumas hipercorreções contemporâneas e seu lugar na escala social

6.6 Possuir

6.7 Encontra-se

6.8 Onde

6.9 Concordância de *ter/haver* apresentacionais

6.10 Trata-se de

6.11 Concordância indevida em orações clivadas (*é... que*)

6.12 Participípios passados irregulares: *chego, mando, trago*

6.13 O mesmo

6.14 Equívoco de análise de *o/a/os/as*

6.15 Vosso

6.16 O qual

6.17 O aspecto verbal durativo

6.18 *Num, numa, nuns, numas*

6.19 Duplas negativas

6.20 “*Cujo o*”

6.21 *Mediante*

6.22 Emprego incorreto da ênclise

6.23 *Confusão* entre verbo conjugado e infinitivo verbal

6.24 *Diferenciado*

6.25 Em síntese

7. QUATRO AULAS PRÁTICAS

Introdução

7.1 1ª aula: CUJO

7.1.1 Exame da tradição normativa

7.1.2 Constituição de um corpus

7.2.3 Coleta dos dados

7.1.4 Variantes mais frequentes no português brasileiro

7.2 2ª aula: O ACENTO INDICADOR DE CRASE NO À

7.3 3ª aula: INFINITIVO VC. VERBO CONJUGADO

7.4 4ª aula: IMPERATIVO

7.4.1 O imperativo afirmativo

7.4.2 O imperativo negativo

Objetivos do autor

- “*Gramática de bolso do português brasileiro*, que retoma, de forma sintética, pontos discutidos em sua extensa *Gramática pedagógica do português brasileiro*.” (p. 10)
- “[...] principal objetivo aqui é oferecer informação imediata e precisa para as pessoas que se empenham na exigente tarefa da educação linguística. Por isso, não fazemos longas digressões teóricas e nos concentramos diretamente sobre o que se deve ou não se deve ensinar nas aulas de português no Brasil deste início de século XXI.” (P. 11)

Concepção de língua, norma e gramática

Língua

- “[...] o nome que se dá a uma língua escapa da esfera dos estudos estritamente linguísticos e se dispersa pela dinâmica cultural, política, ideológica, religiosa da sociedade.” (p. 13)

Norma

- “Ao lado da norma culta efetivamente praticada (endógena, portanto), existe uma norma importada (exógena) que não combina com o censo linguístico brasileiro, mas que nos tem sido imposta, desde meados do século XIX, por um (resistente) discurso pseudopurista que contamina, em particular, o sistema escolar e a mídia.” (p. 9)

Gramática

- “[...] a linguística se tornou matéria universitária no Brasil (1962), tem havido inúmeros estudos sistemáticos da história e da realidade sociolinguística e dialetológica do nosso país. Essas pesquisas podem ser, quando amplamente difundidas, um valioso fator de renovação e atualização dos nossos instrumentos normativos (dicionários e gramáticas), que só muito timidamente se abrem para os fatos da nossa norma real.” (p. 10)
- “Não abordamos todos os aspectos da gramática, mas somente aqueles que há muito tempo vêm sendo objeto de discussão e pesquisa entre os linguistas brasileiro e que configuram, precisamente, as grandes mudanças gramaticais que nossa língua sofreu nos últimos quinhentos anos.” (p. 14)

Classe de palavras

8 classes: substantivo, verbo, advérbio, pronome, preposição, conjunção, artigo e numeral.

Especificidades

- Presença de exemplificação;
- Presença de comparações de outras línguas com o português brasileiro;
- Uso da descrição;
- Menções e associação com autores célebres para defesa de um ponto de vista;
- Presença marcante da gramática escolar e normativa;
- Uso da sociolinguística para explicitar sobre questões gramaticais;
- Uso de termos fonéticos para explicitação;
- Uso recorrente de quadros e tabelas para maior clareza;
- Apresentação sucinta de questões gramaticais.

Corpus de referência

- Usos não referenciados;

- Usos de textos orais.


Inspiração / referência recebida

- BECHARA, E. (1999). Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Lucerna. (p. 18)
- Duarte, M. E. L. (1989). Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil, in: Tarallo, F. (org.). Fotografias sociolinguísticas. Campinas: Pontes/Unicamp. (p. 18)
- HAGÈGE, C. (2001). La Structure des langues. Paris: PUF. (p. 18)
- HOUAISS, A. (1985). O português do Brasil. Rio de Janeiro: Unibrade. (p. 18)
- LYONS, J. (1968). Introduction to Theoretical Linguistics. Cambridge: Cambridge. (p. 18)
- LYONS, J. (1979). Introdução à linguística teórica. São Paulo: Nacional. (p. 18)
- MATTOSO CÂMERA JR., J. ([1957] 2004). Erros de escolares como sintomas de tendências linguísticas no português do Rio de Janeiro, in: Dispersos. Rio de Janeiro: Lucerna. (p. 18)
- MONTEAGUDO, H. (2004). Do uso á norma, da norma ao uso (variación sociolinguística e estandarización no idioma galego, in: Álvarez, R.; Monteagudo, H. (orgs.). Norma linguística e variación. Santiago de Compostela: Instituto da Lingua Galega/Consello da Cultura Galega. (p. 18)
- OLIVEIRA, L. T. S.; Campos, N. D. (2008). Leitura do mundo. São Paulo: Editora do Brasil. (p. 18)
- SARGENTIM, M. D. (2008). Toda linguagem. São Paulo: IBEP. (p. 18)

Inspiração/referência exercida

Estado da arte

- DE SOUZA, Adilio Junior. **O preconceito linguístico em debate**: quais gramáticas descritivas usar?. 2016. Disponível em: <https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/67727931/O_preconceito_linguistico_em_debate-libre.pdf?1624508880=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DO_preconceito_linguistico_em_debate_quai.pdf&Expires=1718311840&Signature=T02LhSmCPKpon-D7DwekeA8SW02852KCU9RmZ2vdFJKrJyMcPFZ72qYMziHLO~PSRnmM3NnsJ-GzmkRKCp4TUHrIdxeeiOLNA9Ydrbz8ZCvrzfbuzOwOipo2~5cUkKIMbZAV4Co2eQ05hw76uE37n-oDSNldkEME76Ti6d9~Xpn~kgsrkoJHqjsASELXmvjGbdSPymWzTdgz8lh67VaEhbDq-FRefz0Kfl4s~HPi6F8BzQxdL1GTIu16a-xSnNaHUwNSXV0pbwU1nqsfEpltrxHqOlm7dqwetx-oTcXr~f2y82RH4Yz5AyQAJf6MlpvnfX~uzccjnXpM90B0XEj0Sw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 13 jun 2024.
- MARTINS, M. A. Em defesa do ensino de gramática na escola. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 103–117, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/12117>. Acesso em: 13 jun 2024.
- RODRIGUES, Euda Alves. **A colocação pronominal no português brasileiro**: uma análise com base em videoaulas do Youtube, 2020. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12115/3/EARodrigues.pdf>>. Acesso em: 13 jun 2024.

Informação complementar
<ul style="list-style-type: none"> • Bagno é responsável por diversas traduções de obras do campo da Linguística. • A obra em análise é um condensado do livro <i>Gramática pedagógica do português brasileiro</i>.
Redator/Revisor
<p style="text-align: right;">Emilly Karoliny Matos de Paulo (Redator) Sofia Perrone Medina (Revisora)</p>
Data de análise
08/09/2025
Obra completa (anexo do pdf)
Obra completa anexada
Foto do autor (anexo de imagem)

Localização da foto na web
Disponível em: < http://lattes.cnpq.br/9975840620597737 >. Acesso em: 13 jun 2024.
Localização da obra no acervo
Acervo Muga
Referências
Disponível em: < https://www.editoracontexto.com.br/categoria/autores/m1/marcos-bagno >. Acesso em: 13 de jun 2024.

Disponível em: < <https://dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/MarcosAraujoBagno.htm#p>>.

Acesso em: 13 de jun 2024.

Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/9975840620597737> >. Acesso em: 13 de jun 2024.

Referência bibliográfica do item no acervo

BAGNO, Marcos. **Gramática de bolso do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2013.